

Galeria de Tropicalistas Brasileiros

ROCHA LIMA

Filho de conceituado clínico do Rio de Janeiro, Henrique da Rocha Lima nasceu nesta cidade a 24 de novembro de 1879 e nela completou seus estudos até o doutorado em medicina, com defesa de tese sobre "Esplenomegalia nas infecções agudas".

Ainda como estudante, aproxima-se de Oswaldo Cruz, que lhe desperta a vocação científica e, logo após a formatura, viaja para a Alemanha, a fim de aperfeiçoar-se. Em Berlim, sob a orientação de Ficker, amplia seus conhecimentos de Microbiologia e, ao lado de Kaiserling e Orth, especializa-se em Anatomia Patológica. Regressa ao Brasil dois anos mais tarde e colabora intensamente, de 1903 a 1909, como auxiliar imediato de Oswaldo Cruz, na formação do núcleo científico de Manguinhos. Distinguido, porém, com honroso convite de Dürck, aceita o cargo de assistente-chefe do Instituto de Patologia de Jena, cargo do qual se exonera, porém, apenas oito meses mais tarde, a fim de ingressar no corpo de cientistas do "Tropen Institut" de Hamburgo. Sua atuação neste Instituto, onde permaneceu de 1910 a 1928, foi das mais brilhantes. Em 1919, profere sua aula inaugural como docente livre da Universidade de Hamburgo e pouco depois é nomeado Professor. É pertinente notar que, em consideração a seus méritos como cientista, foram-lhe dispensados exames ou quaisquer outras formalidades para o reconhecimento de seu diploma brasileiro.

Durante longos anos lecionou Rocha Lima nos cursos do "Tropen Institut", seja em alemão, sua segunda língua, seja em português, especialmente para médicos sul-americanos. Sua carreira científica se inicia propriamente no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo. Retoma desde logo as pesquisas que iniciara em Manguinhos sobre a histopatologia do fígado na febre amarela, pesquisas que culminam na caracterização precisa do que hoje se denomina "lesão de Rocha Lima". São também desta fase inicial os trabalhos sobre doença de Chagas, verruga peruana, blastomicose e outros.

Em dezembro de 1914, é comissionado, juntamente com von Prowazek, para estudar a etiologia do tifo exantemático. Dirige-se para Kottbus, próximo de Berlim, onde ambos os pesquisadores se infectam ao examinar piolhos de doentes, vindo von Prowazek a falecer em fevereiro de 1915. Convalescente, Rocha Lima retoma os trabalhos, ora em Hamburgo, ora na cidade polonesa de Wroclaw e, em junho de 1916, no Congresso Alemão de Medicina Militar, reunido em Varsóvia, pode já apresentar argumentação convincente em favor do papel da *Rickettsia prowazek* na etiologia do tifo exantemático. São numerosos, então, os trabalhos que publica sobre a etiologia do *typhus*, sendo de notar em todos eles a profundidade peculiar aos grandes pesquisadores.

Rocha Lima colaborou em numerosas monografias sobre temas variados de Medicina Tropical, e.g., sobre febre amarela (em colaboração com Miguel Couto) e sobre doença de Chagas (em colaboração com Carlos Chagas e E. Vilela) no "Handbuch d. Tropenkrank." de Mense; sobre clamídozoários e estromboloplasmas, no "Handbuch d. path. Protozoen" de von Prowazek; sobre riquetsias e verruga peruana, no "Handbuch d. path. Mikroorganismen" de Kolle, Kraus & Uhlenhuth; sobre protozooses cutâneas e granuloma venéreo (em colaboração com M. Mayer) e sobre blastomicoses, no "Handbuch d. Haut u. Geschlechtskrank." de Jadassohn. Já no Brasil, em 1939, publicou, com Reis e Silber-schmidt, extensa monografia sobre métodos de trabalho em Virologia, no "Handbuch d. biol. Arbeitsmethoden" de Abderhalden.

Convidado em 1920 para dirigir o Butantan, recusa por não lhe parecerem suficientes os meios oferecidos para a reorganização do Instituto. Oito anos mais tarde, porém, aceita o convite que lhe é dirigido por Artur Neiva para colaborar, como Vice-Diretor, na formação do Instituto Biológico de São Paulo. Aceita a incumbência, passa a Diretor em 1933 e, dentro de pouco tempo, graças a suas extraordinárias qualidades humanas e a uma enorme dedicação à tarefa empreendida, conquista para o Instituto sólida reputação científica no país e no estrangeiro. Sua atuação fecunda no Instituto Biológico de São Paulo se exerceu ininterruptamente durante cerca de vinte anos, vindo a aposentar-se em 1949, aos 70 anos de idade.

Avesso a distinções e honrarias, recebeu, não obstante, numerosas e significativas homenagens de países estrangeiros, como a Cruz de Ferro da primeira guerra mundial, a Medalha de Benemerência do Papa Pio XI, a Medalha Nocht do "Tropen Institut", as insígnias de honra da Cruz Vermelha Alemã, o título de Cavaleiro da Ordem da Águia do governo alemão e outras.

Seu falecimento ocorreu a 12 de abril de 1956, aos 76 anos, ainda em pleno vigor de uma inteligência lúcida inteiramente devotada aos interesses da ciência.

O. BIER

Gallery of Brazilian Tropicalists

ROCHA LIMA

Son of a well known physician, Henrique da Rocha Lima was born in Rio de Janeiro, on November 24, 1879. All his schooling was done in this city, where he obtained his M.D. degree with a thesis on "Splénomegaly in acute infections".

While still a student he met Oswaldo Cruz who awakened in him a yearning for scientific research. Soon after graduation he went to Germany, where, under Fiker's guidance, he broadened his knowledge of Microbiology; later specializing in Histopathology, under Kaiserling and Orth.

After two years in Germany, Rocha Lima came back to Brazil, where, from 1903 to 1909, as an assistant to Oswaldo Cruz, he was one of the builders of the scientific center of Manguinhos. Invited by Dürick, he then accepted the post of Chief-assistant to Jena's Pathological Institute; however, eight months later he resigned to become a member of the scientific staff of Hamburg's "Tropeninstitut". His activities here extended from 1910 to 1928 and were brilliantly executed.

In 1919 Rocha Lima delivered his first lecture as "Docente-livre" of the Hamburg University and soon afterwards he was appointed Professor. It should be noted that, due to his merits as a scientist, he was spared the necessity of further exams or other formalities for acceptance of his Brazilian degree.

For a great many years Rocha Lima lectured at the "Tropeninstitut", either in German or in his native tongue: in this latter case especially for South-American physicians. His scientific career can be properly said to have begun at the Hamburg "Tropeninstitut". Almost at once he reconvened the studies on histopathology of the liver in yellow fever, started at Manguinhos. Those researches resulted in the precise characterization of what is known presently as "Rocha Lima's lesion". His work on Chaga's disease, "verruca peruana", blastomycosis, and other diseases also belong to this initial stage.

In December 1914, together with von Prowazek, he was appointed to study the etiology of typhus exanthematicus. In order to carry out this commission both researchers went to Kottbus, near Berlin, where the two became infected while examining lice taken from people with the disease. Von Prowazek, unable to resist the illness, died in February of 1915. While still convalescing Rocha Lima plunged again into work either in Hamburg or in the Polish city of Wroclawek; where in June of 1916, at the German Congress of Military Medicine held in Warsaw, he was able to present convincing arguments in favor of the role of *Rickettsia prowazeki* in the etiology of exanthematic typhus. From then on a great number of papers on the etiology of typhus were published bearing the minuteness and depth peculiar to great researchers.

Rocha Lima cooperated in a great number of monographs on various subjects concerning Tropical Medicine, as for instance on yellow fever (in cooperation with Miguel Couto) and on Chagas' disease (in cooperation with Carlos Chagas and E. Vilela) both of which are found in Mense's "Handbuch der Tropenkrankheiten". He also worked on Chlamydomonads and strongyloplasmae, which are found in von Prowazek's "Handbuch der pathogenen Protozoen"; also on rickettsiae and on "verruca peruana", which are found in Kolle, Kraus & Uhlenhut's "Handbuch der pathogenen Mikroorganismen"; also on cutaneous protozooses and granuloma venereum (in cooperation with M. Mayer) and on blastomycosis, in Jadassohn's "Handbuch der Haut-Geschlechtskrankheiten". Already back in Brazil in 1939, Rocha Lima, together with Reis and Silberschmidt, published a long monograph on working methods in Virology, which is found in Abderhalden's "Handbuch der biologischen Arbeitsmethoden".

In 1920, he refused the directorship of Butantan, on the grounds of the insufficiency of funds allotted to the reorganization of this Institute. Eight years later in the capacity of Vice-Director he accepted the task of helping Arthur Neiva in organizing the Biological Institute of São Paulo of which he was appointed Director in 1933.

Soon afterwards owing to his extraordinary human qualities as well as to his heart and soul devotedness to the undertaken task, Rocha Lima achieved for the Institute a very high scientific reputation, not only in Brazil but elsewhere.

In 1949, he retired at the age of 70, after devoting twenty years to fruitful activities to the Biological Institute of São Paulo.

Notwithstanding his dislike for honours and distinctions, Rocha Lima was awarded a great number of significant condecorations from foreign countries, such as the Iron Cross of World War I, the Goodwill Medal of Pope Pius XI, the Nocht Medal of the "Tropeninstitut", the Honour Badge of the German Red Cross, the title of Knight of the Eagle Order, from the German government, and others.

Rocha Lima passed away at the age of 76, on April 12, 1956, while still enjoying the soundness of a perfect mind which was entirely devoted to the interests of science.

O. BIER



